

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU

SILVA, Pedro Lucas Gil.

Estudante do Curso de Geografia, bolsista de IC-UNILA - ILATIT – UNILA;
E-mail: pedro.gil@aluno.unila.edu.br;

ANDRÉ, André Luis

Docente/pesquisador do curso de Geografia – ILATIT – UNILA.
E-mail: andre.luis@unila.edu.br

1 - INTRODUÇÃO

A partir da discussão proposta pelo projeto de pesquisa “A questão urbana na tríplice fronteira – Brasil, Paraguai e Argentina”, analisamos alguns aspectos do processo de urbanização de Foz do Iguaçu, buscando traçar um panorama das dinâmicas que balizaram a constituição da cidade e as contradições postas no tecido socioespacial iguaçuense. Esse perfil será de extrema importância no desenvolvimento do projeto, uma vez que é necessário compreender não apenas a história da cidade, mas também analisar como ela se relaciona como o contexto atual, sobretudo com a emergência do mundo cada vez mais globalizado.

Tal esforço se torna necessário quando levamos em consideração as particularidades da cidade, não apenas em sua condição de limite do território brasileiro, mas também a peculiaridade de possuir grandes marcos políticos em sua paisagem, como a Ponte da Amizade e a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu. Tais infraestruturas marcam profundamente a sociabilidade da região e figuram como expressões de uma integração do Brasil com os países vizinhos de caráter extremamente contraditório.

2 - METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido inteiramente através de levantamento bibliográfico sobre o processo de urbanização da região e análise dos principais fatos históricos que o orientaram. Também buscamos referências sobre as especificidades de cidades de fronteira, bem como das particularidades de caráter geopolítico que influenciam diretamente as dinâmicas socioespaciais das cidades. É importante destacar também a relevância dada ao plano do cotidiano, o que tornou necessária

a articulação de diferentes escalas de análise, desde o âmbito estatal até uma abordagem mais localizada.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com vias a compreender melhor a constituição de Foz do Iguaçu foi necessário ir ao encontro de trabalhos que o fizessem de forma crítica. Luiz Eduardo Catta, em seu artigo intitulado “O Cotidiano de Uma Fronteira: a Criminalidade e o Controle Social”, propõe uma análise dessa história a partir do âmbito local, com foco nas dinâmicas que regularam o espaço urbano da cidade através do controle territorial e de determinados estratos da população. O autor contribui para nossa análise ao trazer a tona as relações de poder que fundamentaram os discursos de produção e reprodução espacial na região. Acreditamos que nessas relações assimétricas e verticalizadas que reside a essência do padrão de organização social que marca a disposição espacial de determinados elementos na cidade.

Já numa abordagem mais ligada à ciência geográfica, Camilo Carneiro Filho em sua tese de doutorado intitulada “Processos de Transfronteirização na Bacia do Prata: a Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai”, nos oferece uma análise das relações postas na região através de uma ótica territorial. Segundo o autor, essa transfronteirização em um primeiro momento possui caráter econômico, regulando sobretudo as relações comerciais que se desenvolveram entre as cidades fronteiriças, mas atua no sentido de regular o cotidiano sociospacial. Assim como Catta, o autor ressalta o caráter extremamente racional e militarizado dessa regulação na tríplice fronteira. Também chama a atenção para as contradições que se chocam no contato fronteiriço tão íntimo entre os três países, daí a origem de um discurso que preza pela organização e manutenção da ordem na região.

Por fim, André Luis André contribui com uma análise do desenvolvimento urbano latinoamericano diretamente relacionado com os períodos geopolíticos. Utilizando o conceito de ordem distante, proposto por Henri Lefebvre e que se relaciona às ordens postas desde fora de determinada localidade por agentes externos, o autor sinaliza que para compreender as peculiaridades das cidades da América Latina é necessário se debruçar sobre as dinâmicas postas no centro do sistema internacional. Fazer esse exercício é extremamente importante para que

possamos compreender uma cidade como Foz do Iguaçu, que em diferentes momentos da história do nosso país passou por redefinições.

Assim, o processo de urbanização de Foz do Iguaçu passa, num primeiro momento, como marco dos limites territoriais brasileiros, com o estabelecimento de uma colônia militar no final do século XIX que visava estabelecer ali uma representação de nosso domínio político, depois como palco de relações bilaterais com o Paraguai durante o regime militar na década de 1970, através da inauguração da Ponte da Amizade da Usina de Itaipu e na virada do século XX para XXI como principal porta de entrada de mercadorias importadas, lícitas e ilícitas, para o Brasil.

4 - RESULTADOS

De uma maneira geral, foi possível compreender que o desenvolvimento de Foz do Iguaçu está diretamente ligado a sua condição fronteiriça e que, mesmo variando de acordo com as necessidades apresentadas por diferentes contextos políticos e econômicos, toda a sua miríade de relações que constituem o âmbito socioespacial é organizada de maneira vertical para assegurar a primazia de agentes que se impõem de fora sobre a área de fronteira, impulsionando sua urbanização e sua sociabilidade.

O Exército Brasileiro, a guarda privada da Itaipu e as diferentes agências ligadas à segurança da região, que vão desde a Guarda Municipal até a Marinha, são expressões do discurso que afirma a necessidade de garantir a manutenção da lei e da ordem na fronteira. Do mesmo modo, o papel assumido pela Itaipu no planejamento de grande parte da cidade também demonstra como Foz do Iguaçu está sujeita a uma racionalização autoritária que ignora o plano cotidiano e a população local, em detrimento de uma concepção utilitária e conservadora da organização do espaço urbano.

5 - CONCLUSÕES

Foz do Iguaçu, assim como os outros municípios que compõem a tríplice fronteira, está sujeita às contradições e conflitos inerentes a sua condição. A fronteira constitui um limite político entre países. É o ponto de encontro de diferentes projetos nacionais e tradições. É aí que a jurisprudência de um território se choca com a de outro, pois apesar da sua rigidez no plano legal, a fronteira é muito mais

fluida e porosa no âmbito cotidiano. É nesse sentido que o desenvolvimento urbano iguaçuense é marcado pelo paradigma da autoridade, expresso pelo alto grau de racionalização de seu espaço ao longo de diferentes contextos históricos.

É necessário pensar alternativas para o desenvolvimento urbano na região, mas levando em consideração as dinâmicas locais, sobretudo de forma a estabelecer um diálogo entre os três países, aí representados por seus respectivos municípios. Apenas desse modo pode-se fomentar um espaço urbano plural e democrático, elementos que atestam a sua essência enquanto campo aberto à diversidade.

6 - PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, André Luís. Ensaio: Geopolítica, Cidade e Violência. 2016.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. Processos de transfronteirização na Bacia do Prata: a tríplice fronteira Brasil–Argentina–Paraguai. 2013.

CATTA, Luiz Eduardo. O cotidiano de uma fronteira: a criminalidade e o controle social. Esboços-Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, v. 1, n. 1, p. 50-58, 1994.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade [1968]. São Paulo: Centauro, 2008.